



CATOLICA
INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
LUGAL - PORTO - LISBOA



CATOLICA
CIB - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE
LUGAL - PORTO - LISBOA

2.º SIMPÓSIO DE

CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DA VIDA E DA SAÚDE

30 de Setembro de 2016

Universidade Católica Portuguesa - *campus Foz*



www.ucp.pt/ucp/pt



MEMÓRIA

2.º Simpósio de Ciências e Tecnologias da Vida e da Saúde

© Instituto de Ciências da Saúde – Porto | Universidade Católica Portuguesa

Rua Arquiteto Lobão Vital

4202-401 Porto, Portugal

+351 22 5580073 | saude@porto.ucp.pt

2016

Os resumos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

The abstracts in this proceedings are the sole responsibility of their authors.

genérico (sistemas de registo de dados à distância, criação de bases de dados e de sistemas de interação à distância), quer aplicado à saúde (médico-dentária, especificamente), o domínio de instrumentos de avaliação aplicáveis à monitorização (em saúde mental, oral, cardiovascular) e o domínio de questões éticas e jurídicas associadas à proteção de dados. Durante a apresentação, foi destacado um conjunto de propostas de investigação, a desenvolver no âmbito deste grupo, capazes de mobilizar os diferentes investigadores e respetivas unidades. A comunicação foi concluída com uma breve apresentação das comunicações seguintes, que contaram com a participação dos docentes e investigadores Luís Teixeira (CITAR; EA; CRP), João Neves Amado (CIIS; ICS; CRP) e Susana Magalhães (IB; CRP).

Uso e aplicações das bases de dados no Centro de Enfermagem da Católica (CEC)

João Neves Amado (CIIS; ICS Porto)

Foram apresentadas algumas soluções digitais criadas pelo Centro de Enfermagem da Católica para efetuar o registo da sua atividade. Reforça-se a ideia que o uso combinado das tecnologias existentes ao nosso alcance, sejam de instalação/uso local quer sejam alojadas em servidor ou cloud podem dar já contributos muito importantes para a avaliação dos indicadores propostos. Foram apresentadas soluções que usam recursos diversos: folhas de excel previamente codificadas e protegidas facilitam a análise dos processos e diminuem muito significativamente o risco de erro no registo; formulários online que recolhem informação codificada das ações realizadas por outros (nomeadamente estudantes) no âmbito da intervenção comunitária; bases de dados access que monitorizam a gestão de stock, registam os atendimentos de enfermagem e devolvem imediatamente os indicadores pretendidos para a avaliação da atuação do CEC nesta vertente. Foi reforçado que todas estas ferramentas estão em evolução e estuda-se a sua passagem e adequação para uso em rede.

mHealth, Internet of Things e programa Indústria 4.0

Luís Teixeira (CITAR; Escola das Artes, Porto)

A Internet das Coisas (Internet of Things – IoT) consiste numa rede de objetos físicos, sistemas, plataformas e sistemas computacionais com tecnologia embarcada, que permite a comunicação e a interação com ambientes internos e externos. A IoT é um dos pilares da Indústria 4.0, conhecida como a Quarta Revolução Industrial. O conceito foi desenvolvido na Alemanha no âmbito do plano de ação High Tech Strategy 2020 - Action Plan (2010). É um modelo que prevê a transformação integral da produção industrial através da fusão da tecnologia digital e da internet com a indústria tradicional. Rapidamente o conceito foi adotado por outros países do mundo como uma tendência mundial. mHealth (mobile health) consiste na utilização de aplicações informáticas em plataformas móveis e wireless, com o objetivo de melhorar a investigação, e a prestação de serviços em saúde. O desenvolvimento da IoT na área da saúde tem sido impulsionado pela procura de informação avançada na área dos cuidados de saúde, de dispositivo de monitoramento de pacientes e da tecnologia mHealth.

Narrative medicine platform: near my patient (NMP)

Susana Magalhães (IB, Porto)

Hoje, o desafio que se coloca aos médicos é como conciliar o melhor da medicina baseada na evidência com o melhor da medicina baseada na narrativa, ou seja, como integrar a relação e a hermenêutica numa abordagem biotecnológica da medicina, sabendo que a tecnologia veio para ficar. A resposta da equipa médica ao tempo habitado por cada doente tem implicações: na sua adesão à terapia; no processo de decisão partilhada; na diminuição do *burnout* entre os membros da equipa; na construção do diagnóstico; na comunicação eficaz e personalizada